

## MULHERES, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Maria Géssica Albuquerque de Souza<sup>1</sup>; Alisson César de Santana<sup>2</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>3</sup> Maria da Glória Leoncio de Sales<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho traz uma análise do curta metragem *Vida Maria* (2006) realizada com uma amostra das mulheres idosas voluntárias atendidas pelo CRAS/ Areia-PB, em dois grupos de encontros semanais, sendo um de mulheres jovens e outro de mulheres idosas . A atividade foi desenvolvida no âmbito do Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2015)<sup>5</sup>. O filme apresenta uma região pobre do semiárido brasileiro e a rotina doméstica de mães e filhas, cedo impedidas de estudar para se ocupar nas tarefas domésticas, história que se repete. O objetivo do estudo foi identificar a percepção das mulheres sobre o direito à escolarização para meninas e mulheres, bem como estimular a consciência crítica para o usufruto deste direito. A coleta de dados foi realizada por meio de um debate orientado por roteiro predefinido, com entrevista de grupo junto às mulheres idosas, com total de 27 voluntárias, com idades entre 60 e 92 anos. Para a discussão dos resultados, são adotados os conceitos de androcentismo e violência simbólica, conforme Bourdieu (2005). Os resultados apontam que muitas mulheres se identificaram com a Maria do filme, que desde cedo fora ocupada das tarefas domésticas e não tivera oportunidade de estudar e ainda que a maioria delas também vivia na zona rural. Todavia, não ocorreu a percepção da desigualdade de gênero no prejuízo da escolarização para as meninas e mulheres, sendo predominante a naturalização do papel doméstico às mulheres e suas consequências negativas. Assim, é possível constatar que ainda não há pleno usufruto do direito à escolarização por parte delas e que este prejuízo não é devidamente considerado como questão de gênero para as meninas, nas perspectivas individual, social e histórica e que as mulheres pesquisadas, ainda não se reconhecem como sujeitos do direito à escola desde a infância, e poucas figuram como guardiãs deste direito para as meninas, suas filhas, sobrinhas e netas. Deste modo, revela-se a necessidade de realização de trabalhos educativos para a coibir a perpetuação das desigualdades de gênero que prejudicam as meninas do acesso ao direito de escolarização inicial e às mulheres na vida adulta, pois o conhecimento dos direitos não basta para se reconhecer como sujeito de direitos, individual e coletivamente às mulheres vítimas da violência simbólica.

Palavras-chaves: Escolaridade; Visão androcêntrica; Violência Simbólica.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Bolsista. E-mail: [gel-monteiro@hotmail.com](mailto:gel-monteiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Paraíba. Bolsista. E-mail: [als.cesar@gmail.com](mailto:als.cesar@gmail.com)

<sup>3</sup> Profª Dra. do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais da Universidade Federal da Paraíba, e Coordenadora do Programa de Extensão. Email: [anitaleopereira@yahoo.com.br](mailto:anitaleopereira@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Bolsista. E-mail: [gloria\\_salles@hotmail.com](mailto:gloria_salles@hotmail.com)

<sup>5</sup> Este projeto encontra-se em sua terceira versão, sob a coordenação da Professora Anita Leocádia Pereira dos Santos DCFS/CCA/UFPB.